

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE HISTÓRIA DA UEG - CAMPUS QUIRINÓPOLIS : UM ESTUDO DE CASO

Wesley Lima de Andrade  
Instituto Federal Goiano  
[irwesleylima@gmail.com](mailto:irwesleylima@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Na atualidade é cada vez mais crescente os números de publicações de periódicos científicos no Brasil. Isso se deve ao fato do aumento na oferta dos cursos superiores, de pós-graduação strictus sensus e, sobretudo, da fragmentação temática dos estudos nas mais diversas áreas. Evidentemente isso ocorre em um processo de mão dupla que leva ao questionamento sobre a qualidade dos periódicos publicados e, sobretudo, no que tange ao processo de caracterização desses periódicos. Também, é importante frisar, que este aumento no número de periódicos deve-se também ao fato da migração dos meios impressos para os meios digitais, o que facilita a publicação científica. Antes de se ter o surgimento dos periódicos científicos, os folhetins e os jornais cotidianos eram o lugar das publicações das invenções das técnicas e das diversas notícias científicas, isso levando em consideração o período desde a invenção da escrita até o século XVII. Até esse período, o conhecimento mais especializado, científico e técnico era realizado através de correspondências que eram enviadas entre cientistas e agremiações científicas. No Século XVII, no entanto, essas correspondências começam a ganhar um aspecto mais amplo e dão origem às publicações científicas que tem o seu foco em um público mais amplo, no entanto ainda mais específico, diferente do que era o público dos jornais e folhetins. O periódico científico é, portanto, um espaço institucional da ciência, pois se consolida dentro dos aspectos das realizações científicas, dos experimentos e relações teóricas. Espaços institucionais podem ser compreendidos como

não apenas no sentido mais restrito de instituições científicas, tais como museus e institutos de pesquisa, mas como o conjunto de todas as possibilidades de realização e divulgação de atividades científicas (conforme o sentido da época). (...) Assim, um museu e uma revista, por exemplo, são igualmente espaços institucionais, embora apresentem características diversas e específicas (FIGUEIRÔA, 2000, p. 165)

Quando passamos para a compreensão da produção científica dentro da área da História, evidentemente é preciso lembrar que desde o século XVIII a História iniciou uma jornada para ter seu reconhecimento enquanto ciência. Mesmo apresentando como uma ciência reflexiva a História passa a incorporar e a fazer parte dos mais diversos periódicos científicos no mundo. Este trabalho procura analisar as produções científicas (monografias, artigos, pesquisas) do curso de História da Universidade Estadual de Goiás - Campus Quirinópolis e, a partir desta análise, revisar a linha de pesquisa atual do Curso que é "História Local e História Política", propondo uma nova abordagem de pesquisa do curso.

### METODOLOGIA

Este trabalho versará pelo levantamento da produção científica - projetos de pesquisa, pesquisas voluntárias, monografias, publicações científicas, artigos de investigação e pré-projetos - dos acadêmicos do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás - Campus Quirinópolis. Após esse levantamento quantitativo, serão analisados cada trabalho no que tange às temáticas e posteriormente no que se refere à sua Metodologia de Pesquisa. Após esta análise, serão catalogados quanto à temática e quanto à

Metodologia. Posteriormente será feita a análise da utilização da Metodologia de História, uma vez que este trabalho pretende analisar o aumento ou a diminuição da utilização da mesma. Desta forma serão traçados gráficos que caracterizam a utilização desta metodologia de Pesquisa Histórica e qual a relação com a temática e com a Linha de Pesquisa do Curso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando passamos para a compreensão da utilização da Metodologia de História Oral dentro das produções científicas do Curso de História da UEG - Quirinópolis, podemos observar, claramente, que a pesquisa em História Local e História Política é presente em todos os trabalhos apresentados. Para a análise é preciso, primeiramente observar o número de produções científicas no curso no período 2008 a 2013:

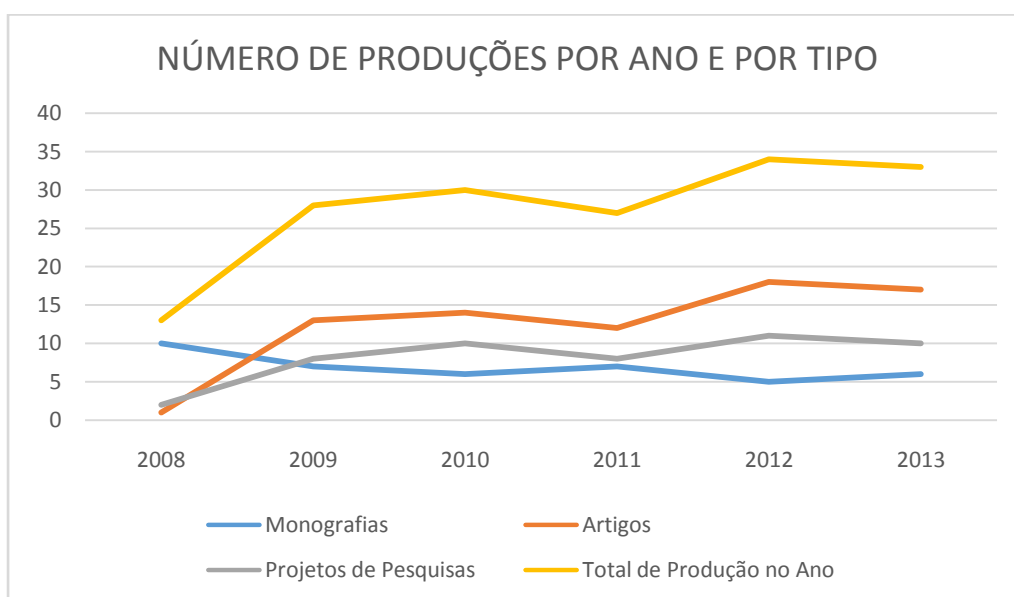


Gráfico 1: Total de produções Científicas

Em números absolutos por ano, podemos observar um grande aumento das publicações impulsionado pelos projetos de pesquisas e artigos publicados entre os anos de 2009 a 2013, enquanto a produção monográfica teve uma queda bem acentuada. Esse padrão se deve ao fato do número de alunos presentes nas turmas, que passou de uma média de 40 alunos no último ano do curso para uma média no ano de 2013 de 15 alunos formando. Esta redução no número de alunos, no entanto, não afetou a produção acadêmica nas áreas de artigos e projetos de pesquisas e alavancou estes tipos de publicações. No ano de 2009, também pôde-se ter como referência a criação dos anais da Semana de História do Campus e, também, da História em Revista, revista científica do Curso de História da UEG Quirinópolis. A partir desta informação, podemos traçar um paralelo entre as publicações dos artigos e projetos de pesquisas dentro das publicações científicas internas e os que foram publicados internamente:



Gráfico 2: Publicações por Local de Publicação.

Desta forma, podemos observar a importância da criação de instrumentos de publicação interna, ou seja, a criação de anais para o evento anual do curso, bem como a criação da revista científica do curso, como fatores de fomento para que os acadêmicos pudessem produzir mais material científico. A partir destes números, é importante tratar sobre os temas relacionados à produção científica, desta forma, se mapeou as temáticas abordadas dentro dos seguintes eixos: História Regional e Local, História Política, História, memória e oralidades e, outras temáticas. Essas temáticas foram as que, dentro da pesquisa história, mais foram encontradas nas publicações científicas do curso.

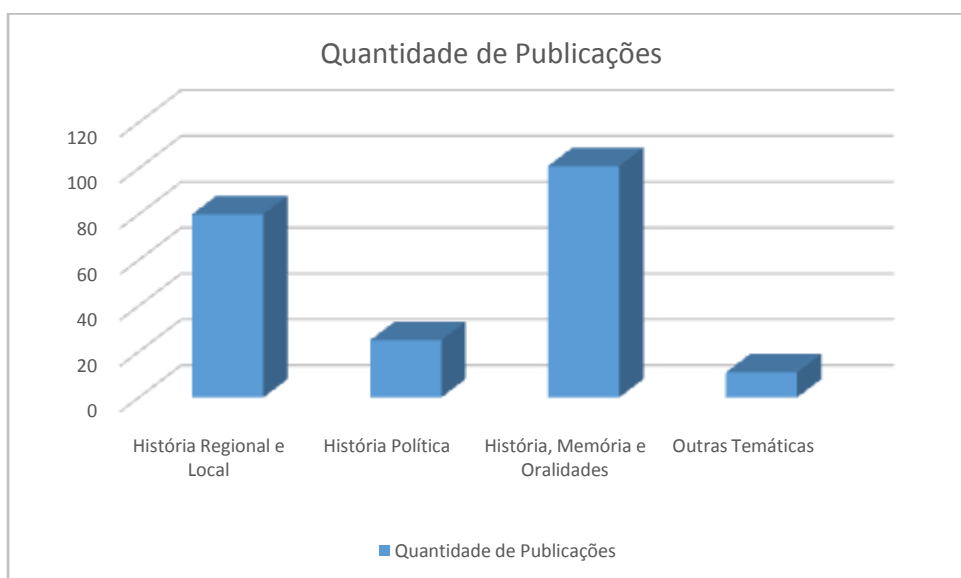


Gráfico 3: Quantidade de Publicações por Temáticas

Observa-se que os trabalhos em História Regional e Local e História, Memória e Oralidades sempre se conjugavam, ou seja, a maioria dos trabalhos de um eixo se enquadrava no outro. No entanto a História Política, que era uma vertente da linha de pesquisa atual do curso se apresentou timidamente. Observou-se claramente o uso da metodologia de História Oral em 100% dos trabalhos científicos publicados, isso se deve ao fato de que a História Regional e a História, Memória e Oralidades trabalham com história de vidas cotidianas. Este fator revela a importante e incessante busca da História,

enquanto ciência, de trazer para o centro das discussões históricas o sentido amplo da memória e a forma com a qual se relaciona no espaço e no resgate histórico da história, sobretudo, local. A memória torna-se fator importante para a compreensão das relações humanas, levando o ser humano a experiências o passado e não apenas a lidar com o passado como se fossem gavetas de um fichário. A História deixa de ser algo abstrato e passa a ser compreendida através do próprio cotidiano, isso porque

O que acontece no cotidiano [...] não pode ser visto apenas de fora para dentro, isto é, como algo que aconteceu [...] e será analisado por terceiros; é preciso ver também o que o sujeito fez para que isso acontecesse, sua parte (potencialidade) e como reagiu ao que aconteceu, enquanto outros também agiram. A prática social mostra sua verdade no cotidiano, que se relaciona à arte, à filosofia ou à política [...]. (GRINSPUN, 2001, p. 54).

Desta forma o cotidiano passa, também, a se relacionar com a História dita como “oficial”, uma vez que enquanto temos os fatos na “oficial”, na “História cotidiana” temos o relato das visões e dos pormenores até então ocultos nas versões oficiais. O historiador do cotidiano é chamado a se ver diante do vivido, interpretado e modificado. Isso porque o cotidiano é o espaço das relações sociais, dos atores sociais em meio às suas práticas e suas representações, onde há as apropriações e desapropriações e onde os movimentos da história tomam sua consistência. O cotidiano é compreendido como espaço e tempo, em que as táticas dos atores sociais se revelam, visto que elas se tornam o desafio para as estratégias do sistema. E o resgate da memória, espaço onde está localizado o cotidiano dos atores sociais, é de extrema importância para o historiador, trazendo à tona espaços, lutas, práticas e representações até então desconhecidas.

## CONCLUSÕES

Diante do que fora abordado nesta pesquisa, podemos concluir que a produção científica do Curso de História da UEG - Campus Quirinópolis sofreu um grande salto após a criação dos anais da Semana de História do Campus e, principalmente, pela criação da Revista Científica do Curso, que foi fator de motivação para que os alunos olhassem para a pesquisa como uma vitrine próxima e não como algo distante. Dentro as questões metodológicas, a História Oral é predominante na produção científica, caracterizada pelo fato que 100% das produções científicas publicadas utilizavam esta metodologia em uma ou mais partes do trabalho. Desta forma a História Oral passa a ser uma metodologia que resgata a memória da História Regional e Local e passa a fazer parte de uma possível linha de pesquisa do Curso. Por último, como um dos objetivos deste trabalho, que é a proposição de uma nova linha de pesquisa para curso a partir da análise das produções científicas do curso, é importante incorporar a temática da História Oral, da memória e da História Regional, dentro das características das pesquisas do Curso. Para tanto, propomos a linha de pesquisa: **História Regional, Cultura, Memória e Oralidades** como eixo norteador do Curso de História do Campus Quirinópolis da Universidade Estadual de Goiás.

## REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995 .
- BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003, p. 29.
- CATROGA, Fernando (2001), **Memória, História e Historiografia**. Coimbra: Quarteto.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades.** Autêntica: Belo Horizonte, 2006

FIGUEIRÔA, S. F. M. *Ciências geológicas no Brasil no século XIX.*In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Um olhar sobre o passado: história das ciências na América Latina.** Campinas: Editora da UNICAMP: Imprensa Oficial, 2000.

FREITAS, MARIA HELENA. **Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros.** UNB, 2006

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição.** São Paulo: Companhia das letras, 1987.

LE GOFF, Jacques . **História e Memória.** Trad. Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

**PALAVRAS-CHAVE:** História Oral, Memória, História, Produção Científica.